

## **Os irmãos Grimm: espaço intertextual de contos de fadas**

Dalila Batista Nonnenmacher  
PUCRS-UNICRUZ  
Cristiane Marangon  
UNICRUZ

Este estudo objetiva distinguir e analisar a existência de contos de fadas, presentes de forma intertextual, na contextura narrativa da versão cinematográfica: *Os irmãos Grimm*, dirigido em 2005, por Terry Gilliam. Para comprovar a recorrência de aspectos intertextuais faz-se pesquisa bibliográfica e análise do intertexto no campo da literatura infanto-juvenil e do uso de produções cinematográficas no contexto educacional.

### **Acerca do surgimento da literatura infantil**

Em meados do século XVII e início do século XVIII, com a queda do sistema feudal e o nascimento da família burguesa, a infância passa a ser valorizada. O francês Charles Perrault e, posteriormente, os alemães Jacob e Wilhelm Grimm e o dinamarquês Andersen publicam consagradas obras literárias infantis, as quais criaram a partir da coleta de histórias veiculadas pela tradição oral. Esses autores, através de seus contos, abrangiam além de intentos moralizantes, abordando os costumes, a moda da elite da época, o encantamento, a magia e, quase sempre, um final feliz. Os irmãos Grimm têm suas histórias traduzidas em diversas línguas, que são apreciadas pelo mundo como obras primas da literatura infantil. Seus contos aliam deslumbramento e ambientes mágicos a temas populares.

Sabe-se que a obra infanto-juvenil deve propor temas interessantes que prendam a atenção do leitor, sem uma linguagem complicada ou demasiado simplificada, que subestime sua capacidade de interpretação ou seu entendimento. Nesse contexto:

[...] no ato da leitura, através do literário, dá-se o conhecimento da consciência de mundo ali presente. Assimilada pelo leitor, ela começa a atuar em seu espírito (e conforme o caso a

dinamizá-lo no sentido de certa transformação...) Mas, para que essa importante assimilação se cumpra, é necessário que a leitura consiga estabelecer uma relação essencial entre o sujeito que lê e o objeto que é o livro lido. (COELHO, 2000, p.51)

A importância da literatura infanto-juvenil é inquestionável para crianças e jovens em idade escolar, pois desenvolve potencialidades mentais e espirituais, tanto na área da linguagem, quanto da escrita. Contribui de forma expressiva para a concepção integral do ser humano, visto que proporciona uma reorganização das percepções do mundo. A convivência com textos literários permite que crianças e adolescentes sejam melhor capacitados para emancipar-se, desenvolvendo o senso crítico e, assim, relacionando as obras lidas com a realidade vivenciada por eles próprios. O que faz com esse leitor “dê asas a sua imaginação”, tornando-se um personagem da história lida.

### **O cinema no contexto educacional**

A ligação entre educação e cinema é um componente importante da história do cinema. Desde o início da produção cinematográfica,<sup>1</sup> ela foi vista como uma poderosa ferramenta na área da educação.

O cinema é uma produção cultural que enfatiza entre suas principais qualidades, a habilidade de inclusão e alteração na vida particular e na vida social. A produção cinematográfica é um meio de expressão que influencia no modo como o ser humano se enxerga e como idealiza a si próprio e a realidade que o cerca. O homem contemporâneo é capaz de interagir com sua história coletiva, e mesmo pessoal, adotando por referência o seu contato com o cinema de maneira tal que, sob muitos aspectos, poderá chegar a conclusões que dirão respeito ao que ele aprendeu assistindo filmes.

A ocorrência cada vez mais habitual de produções cinematográficas, em ambientes educacionais, é pretexto que torna evidente a necessidade de adotar o cinema como elemento de estudo imprescindível, tendo como uma das finalidades instituir definições e ponderações de como esse veículo tem sido empregado em espaço escolar, pois o

---

<sup>1</sup> Segundo Bernardet (1996), o surgimento do cinema ocorreu em 28/12/1895, com os Irmãos Lumière apresentando em Paris as primeiras projeções de filmes.

[...] cinema é um instrumento precioso, por exemplo, para ensinar o respeito aos valores, crenças e visões de mundo que orientam as práticas dos diferentes grupos sociais. [...] Como a linguagem cinematográfica tem como princípio favorecer a identificação [...] os estudantes são levados a considerar a possibilidade de uma mesma situação ser vista e compreendidas de formas profundamente diferentes. (DUARTE, 2002, p.90)

Pode-se perceber que o cinema não só se faz presente de maneira positiva no meio social, pois é uma forma de comunicação que perpassa os impedimentos a sua propagação, como ainda interfere incisivamente em tais dinâmicas, porque propicia a produção de saberes e conhecimentos que ampliam a capacidade de análise, de compreensão e de competência para ver o mundo.

### **Intertextualidade: conceitos e definições**

A concepção de que um texto é a continuação de outro foi definida como: “todo o texto é absorção e transformação de um outro texto.” (KRISTEVA, 1974, p.64). Essa autora esclarece que o que Bakhtin (1988) definia como dialogismo e polifonia. No romance moderno, trata-se da multiplicidade de vozes que nele estão presentes e se cruzam. Para Kristeva, “todo texto é um mosaico de citações, todo texto é uma retomada de outros textos”. Confirma assim, que um texto pode ser elaborado a partir das idéias de diversas produções anteriores, estabelece-se um diálogo entre esses textos previamente escritos.

Entende-se que a intertextualidade é um problema de vozes, e qualquer enunciação é um diálogo, inclusive entre produções escritas ocorre um procedimento de comunicação contínuo. Assim:

Foi a partir de uma concepção dialógica da linguagem que Bakhtin afirmou sua verdadeira substância, constituída pelo fenômeno social da interação verbal. Ignorar a natureza social e dialógica do enunciado seria apagar a profunda ligação existente entre a linguagem e a vida. Os enunciados não existem isolados: cada enunciado pressupõe seus antecedentes e outros que o sucederão; um enunciado é

apenas um elo de uma cadeia, só podendo ser compreendido no interior desta cadeia. (FREITAS, 1996, p.138)

Nesse contexto: “As leituras prévias funcionam como condicionadores de cada nova leitura. O mesmo texto lido, em épocas diferentes, torna-se outro, pois, nesse intervalo de tempo, o repertório do leitor se alterou” (PAULINO, 1996, p.57).

As produções humanas estão envolvidas numa constante inter-relação. Ponderando sobre essas produções, pode-se afirmar que a sociedade contemporânea está envolta pela intertextualidade, que se faz presente em todos os processos culturais aceitos como textos. Assim: “[...] forma-se uma rede intertextual, caracterizada pela multiplicidade de linguagens e de veículos, envolvendo, por exemplo, literatura, cinema, música e publicidade, simultaneamente” (PAULINO, 1995, p.50). Os textos atuam como unidades necessárias à própria existência da rede cultural.

O fenômeno da intertextualidade está ligado ao “conhecimento de mundo” que deve ser compartilhado, ou seja, comum a quem produz e a quem se torna receptor dos textos. Assim, o conhecimento discursivo de cada sujeito se amplia a partir de uma constante interação com os enunciados de outras pessoas. Dessa forma, um enunciado está repleto de intertextualidade, e o próprio pensamento humano é formado nessa interação dialógica com pensamentos de outrem.

A intertextualidade ocorre sempre a partir da expressão de outra pessoa, quando se torna um auxílio para a construção da enunciação de um outro sujeito. Constata-se, dessa forma, que o conceito de intertextualidade trata da relação que se estabelece entre textos, sendo que, todo texto é a assimilação de uma variedade de outras escrituras. Ela encontra-se presente na prática literária e torna-se imprescindível para o entendimento da literatura, pois se estabelecem relações de associações do texto lido com outros que o antecedem.

### **Intertexto: um recurso do cinema**

A intertextualidade está presente em todos os processos culturais, pois a maioria do que é escrito atualmente é procedente de outro texto oral ou escrito. E, nesse contexto intertextual, também se encontra o cinema, do

mesmo modo como a versão cinematográfica *Os irmãos Grimm*, que é alvo deste estudo. Esse filme mostra no decorrer de sua história várias referências a alguns contos de fadas conhecidos mundialmente, compilados pelos irmãos Jacob e Wilhelm Grimm (no filme atuam como personagens) ou escritos por outros autores.

O próprio diretor do filme, Terry Gilliam,<sup>2</sup> refere-se ao intertexto dentro da obra cinematográfica: “Eu tento estratificar contos de fadas por todo o filme [...] há inúmeras referências a contos [...] adoro contar histórias dentro de histórias”.

No início do filme já se pode perceber uma alusão ao conto *João e o pé de feijão*, onde as personagens Will e Jacob Grimm aparecem como crianças no ano de 1796, vivendo em uma casa muito simples com sua mãe e irmã, que se encontram muito doentes. Para salvar suas vidas, o irmão mais novo, Jacob, é designado para vender o único bem de valor da família, uma vaquinha, mas no caminho o menino é enganado por um homem de má índole, que faz com que o garoto troque o animal por supostos feijões mágicos.

Após essa referência, passam-se quinze anos, e os dois irmãos encontram-se na floresta encantada, onde se menciona o conto *João e Maria*. No filme, eles se chamam Hans e Greta e estão passeando no bosque, mas com medo de se perderem, marcam todo o caminho com migalhas de pão, porém os corvos acabam comendo a trilha, e as crianças perdem-se na floresta. Uma personagem do filme narra aos Grimm: “E, bem no meio do bosque, ficava a casa feita de doces da bruxa [...] Greta ficou com medo, pois achou que havia mesmo uma bruxa na casa [...]”

Em seguida, os irmãos Grimm são informados do desaparecimento de mais uma criança na floresta mágica, uma menina vestida com uma capa vermelha sumira na floresta. O diretor Gilliam relata, em diversos momentos, comentários sobre *Chapeuzinho Vermelho*: “Jacob Grimm escreve ‘capinha vermelha’ porque a mãe falou isso, e sabe-se que essa história chamou-se *Chapeuzinho Vermelho*”. Nota-se que esse conto de fada é uma versão que os Grimm fizeram do conto homônimo, escrito em 1695 pelo francês Charles Perrault. Também a personagem chamada Elsie fala num determinado

---

<sup>2</sup> Diretor do filme, em DVD, *Os irmãos Grimm* faz os comentários que constam entre aspas.

momento no filme: “Que olhos grandes você tem! E que orelhas grandes você tem!”.

Inserido no enredo do filme tem-se o conto *Branca de Neve*, em que se fala de uma rainha famosa por sua beleza, mas muito egoísta e vaidosa, pois vivia somente para admirar sua formosura. A rainha diz no filme: “Espelho, espelho meu... Quem é a mais bela de todas?”, frase clássica do referido conto. E mais, no momento em que a personagem Angelika é capturada pelo lobo, guardião da rainha (que no decorrer do filme percebe-se que é o pai dela), sendo por ele colocada dentro de um caixão. Quando é encontrada pelos Grimm, Cavaldi, o general italiano, fala para Jacob que o encanto só poderia ser quebrado com um beijo de amor verdadeiro.

Além disso, aparece no filme a cena de uma velhinha segurando uma maçã vermelha muito suculenta, que também é considerada clássica desse conto. Nessa cena, Gilliam comenta de uma forma bem-humorada: “A velha coroca batendo à porta com a maçã, incluí na última hora, porque sabia que as crianças diriam ‘*Branca de Neve!*’ Tem um pouco disso no filme”.

Nessa mesma cena, aparecem Jacob e Will vestidos como mulheres da época, limpando o chão e, desse modo, são comparados, por Cavaldi, com a personagem Cinderela, ele diz: “Isso não é para vocês, minhas pequenas Cinderelas”. Ainda, referente ao conto *Cinderela*, os espectadores podem perceber que as meninas raptadas usam sapatinhos de cristal, numa alusão ao perdido por Cinderela ao deixar o salão de baile quando soaram as doze badaladas.

A seguir, os dois irmãos descobrem, no centro da floresta, a fortaleza em que repousa a rainha, uma torre sem portas. Vê-se claramente a semelhança com o conto *Rapunzel* na cena em que a rainha aparece sentada no alto da torre com seus longos cabelos a mostra.

Outra menção evidente no filme é o conto *Os sete corvos*. Vêem-se em muitas cenas na floresta encantada, inúmeros corvos, fazendo uma alusão à narrativa dos Grimm, que trata de sete irmãos que foram buscar água para batizar a irmã, mas acabaram deixando cair a bilha com a água e, sem coragem para enfrentarem o pai, ficaram no mesmo lugar, cheios de medo. O pai, então, irritado com a demora dos filhos questiona porque eles não nasceram corvos. Nesse momento, assim que acabou a frase, ouviu um bater

de asas sobre a sua cabeça. Levantou os olhos e viu sete corvos, tão negros como o carvão, que atravessavam o céu desaparecendo no horizonte. E ele compreendeu que o desejo que, inadvertidamente, havia proferido, tinha-se realizado e já não podia voltar atrás.

A imagem dos porcos e do lobo mau no filme transporta para a história dos *Três porquinhos*. Quem vendo um lobo malvado e faminto não o associaria a esse conto, principalmente no momento em que o animal persegue os dois irmãos e a caçadora Angelika?

Outra história que não faz parte do repertório dos irmãos Grimm, mas aparece de forma subentendida no filme, é *Aladim e a lâmpada maravilhosa*, onde são relatadas as aventuras de um jovem chamado Aladim, que ao encontrar uma lâmpada mágica passa a viajar para outros lugares "a bordo" de um tapete voador. Identifica-se essa história na cena em que Greta corre atrás de seu lenço que parece ter ganho vida própria e sai voando, assemelhando-se com o tapete usado por Aladim.

Comprova-se, pois, que a intertextualidade, sob diversos aspectos, é freqüente no filme, com muitas referências a vários contos de fadas compilados pelos irmãos Grimm e outros escritores.

A intertextualidade encontra-se presente além da prática literária, uma vez que quando se assiste a um filme, acaba-se por associá-lo com outras leituras ou relatos ouvidos anteriormente. É imprescindível que o receptor apresente um razoável conhecimento literário, só assim poderá perceber quando se alude à determinada obra.

## Referências

BAKHTIN, Mikhail. *Questões de literatura e estética: a teoria do romance*. São Paulo: Hucitec, 1988.

BERNARDET, Jean-Claude. *O que é cinema*. São Paulo: Brasiliense, 1996.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria – análise – didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

DUARTE, Rosália. *Cinema & educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. *Vygotsky e Bakhtin*. Psicologia e Educação: um intertexto. 3 ed. São Paulo: Ática, 1996.

GILLIAM, Terry. *Os irmãos Grimm*. DVD, 119 min: São Paulo, Europa Filmes, 2005.

KRISTEVA, Júlia. *Introdução à semanálise*. São Paulo: Perspectiva, 1974.

PAULINO, Graça; WALTY, Ivete; CURY, Maria Zilda. *Intertextualidade: teoria e prática*. São Paulo: Ática, 1995.